

AVE MARIA



FAVORES

**do Immaculado
Coração de Maria**

**e do Beato
P. Antonio Claret**



Caconde — D. Jocelyna Tardelli Costa: Confessando minha gratidão, quero rezarem duas missas pedindo acelerar a beatificação do menino Guido.

São Paulo — Entre as graças ultimamente conseguidas, nesta Capital, pela mediação do Beato Antonio Maria Claret, merece ocupar lugar de destaque a portentosa cura de D. Dolores Trujillo Botelho. Esta senhora passou pela rude prova de ver-se privada totalmente do sentido da vista, até ao ponto de perderem os médicos todas as esperanças de sua cura. Quasi resignada a não poder enxergar mais a luz, recebeu com carinho e applicou com muita fé uma reliquia do Beato, que lhe fôra entregue por sua estremecida mãe, D. Celestina Trujillo. Seguiram-se as novenas de orações, as preces fervorosas, os pedidos confiantes, que fizeram violencia ao céu para conseguir a graça almejada. Finalmente, deixou-se sentir com innegavel evidencia a protecção do Beato Claret. E hoje D. Dolores, alegre e satisfeita, entoa um hymno de acção de graças ao Altissimo, que, pela mediação do Beato, lhe restituiu o mais precioso dos sentidos que julgara completamente perdido. Para excitar em todos a confiança na protecção do novo Beato, faz publico nas columnas desta revista seu testemunho de profundo e eterno reconhecimento.

Jacutinga — D. Laura Simões do Alvarenga agradece uma graça alcançada por intercessão de Santa Therezinha.

Bernardino de Campos — D. Nené Oliveira, agradecida ao Beato Antonio Maria Claret, por uma graça especial alcançada, entrega 100\$000 de esmola para auxiliar a publicação de alguma das obras mais proficuas do Beato.

Rio Doce — D. Margarida Maria Alacoque Trindade: A sra. D. Lydia Cardozo faz celebrar duas missas, nesse Santuario, por almas de José Cardozo e P. José Vicente de Souza, e a bem das almas do purgatório.

Santa Cruz das Arcias — D. Maria Christina de Queiroz: A sra. D. Benedicta da Conceição Queiroz, muito grata, manda dizer missa em louvor de S. Francisco de Assis e outra ás Santissimas Chagas de Christo, applicaveis ás almas dos fieis que padecem no purgatório. — D. Maria Bernarda de Laura, pede ser dita uma missa por alma de seu saudoso esposo, João Clementino de Queiroz.

Santa Cruz do Rio Pardo — Srta. Carmen dos Santos vem mandar dizer duas missas applicadas por alma de seus lembrados paes.

Corrego da Canôa — Sr. Azarias de Assis Pimenta: Agradecido, venho mandar dizer uma missa a Nossa Senhora Aparecida; mais 5\$000 para ser feita esta publicação por sete vezes, em honra das sete Dôres de Nossa Senhora, promessa feita por D. Anna C. Pimenta, a favor de Marianna B. Pimenta.

Guaranesia — D. Zaira Zerbiní: Attendida na pessoa de minha mãe, D. Izabel Zerbiní, enferma dum tombo, escada abaixo, envio 2\$000 para a publicação.

São Manoel — D. Mathilde Grandini quer sejam ditas trez missas: uma por alma de João Grandini, outra por alma de Nicolau Grandini, a terceira em louvores a Santa Therezinha.

Santo Angelo das Missões — D. Isaura Sampaio agradece a Nossa Senhora Aparecida singular favor recebido e entrega 5\$000 para as obras catholicas.

Saude — Sr. Weber encomenda missa, em agradecimento de graças recebidas.

Conselheiro Lafayette — D. Amelia de Almeida Cruz: O menor Paulo, tendo de ser operado de appendicite, foi feliz nessa operação, unicamente por milagre de Santo Antonio, visto os medicos affirmarem, que elle morreria, caso fosse operado. Grata, envio 2\$000 para a publicação.

Itatiba — Sr. Francisco Parodi: Quero mandar dizer duas missas, por almas de: uma, Antonio Salvia e Antonietta Capellano Salvia; outra, por todos os parentes fallecidos e mais almas do purgatorio.

Urubicy — Sr. Arthur de Abreu: A menina Therezinha Rovere, minha idolatrada netinha, com 8 mezes de idade, appareceu-lhe uma enfermidade, que a sciencia medica não pode curar. Minha familia teve a felicissima iniciativa de realizar uma novena em louvor a Santa Therezinha, demandando o milagre. Hoje a menina está forte e sadia.

Tatuby — D. Anna A. Camargo, agradecendo particular graça recebida do Immaculado Coração de Maria, pede ser dita uma missa.

Botucatú — D. Angelina Roval Baddo: Confesso-me ternamente agradecida a Santa Therezinha, por ter alcançado, por intermedio da novena dos 24 Gloria Patri e da Santissima Trindade, a graça de minhas filhas, Mercedes e Helena, terem sido promovidas á terceira série: uma missa em louvor da Santa. Outra missa, por nova graça alcançada, a Nossa Senhora do Rosario, applicada em suffragio da alma do meu pae, Pedro Roval; mais 1\$000 afim de publicar.

Tupacretan — D. Mita Fernandes para o menino Guido, por favores recebidos.

Cruz Alta — D. Isoleta Brennel agradece ao menino Guido o restabelecimento de sua netinha.

Porto Velho do Cunha — D. Olivia Gomes de Carvalho: Agradecida por graças obtidas, vem mandar dizer uma missa á gloriosa Santa Anna e a Nossa Senhora da Piedade, a Sra. D. Francisca de Souza Vieira.

Passo Fundo — D. Ambrosina L. Besnina manda dizer duas missas em acção de graças ao Beato Antonio Maria Claret, a favor das almas. — D. Annita Caneva manda dizer uma missa á intenção della.

São Leopoldo — D. Maria da Gloria Fontoura manda dizer uma missa pela alma de Egidia d'Abreu, uma pelas almas dos parentes, e agradece tambem os favores recebidos de Sta. Therezinha e Coração de Jesus.

Caxias — D. Adelia manda dizer uma missa pelas almas dos defuntos da familia.

Cachoeira — D. Etelvina Elesbão Bifano manda dizer uma missa a Nossa Senhora Aparecida em acção de graças. — O sr. Amaral manda rezar uma missa pela alma de Luiz Antonio de Souza, pae estremecido de D. Maria Luisa de Souza Amaral.

Baldeação — D. Manoela de Souza Cedro: Venho agradecer diversas mercês: uma ao Immaculado Coração de Maria, por intervenção de Santa Gemma Galgani; outra a Santa Therezinha. Offerto uma missa em honra do Divino Espirito Santo, e tambem para as almas esquecidas do purgatorio. Envio 5\$000 para esmolas das Missões, em memoria de minha chorada filha, Guiomar; 3\$000 para publicar. — Sr. Abel da R. Cedro: Cumprindo um voto por mim formulado, quero celebrar uma missa em louvor de Santo Antonio.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A imprensa livre aniquilada pelo communismo

TRISTE, horrendo, pavoroso além de nublado e chuvoso foi aquelle dia que amanheceu em Lisboa para a execução dos marquezes de Távora, conforme ao decreto do famigerado Pombal; mas o que não refere Castello Branco nas negras paginas em que nos descreve o grande crime daquella falsa justiça, é que a marquezia de Távora, a primeira a ser suppliciada, estava ameaçada de cruel mordação pelo "valente" politico, se ousasse soltar a lingua para proclamar a sua certissima innocencia.

Essas mordações que reduzem e forçam ao silencio as vozes da verdade abafada, acham-se frequentemente não só nas épocas da dictadura e do absolutismo, mas ainda tambem nos dias aziagos do terror, erigido em poder absoluto, para sustentar o triumpho e a hegemonia do supposto livre exame e do ironico livre pensamento.

Na imprensa publica, nesse grande estadio em que cada um devia ser livre em proferir o que não prejudicasse a religião, a ordem geral e os bons costumes, essa mordação é substituida pelo bem conhecido lapis vermelho da censura official, censura que certamente vem sendo muitas vezes justificada pela imprudencia dos escriptores theoricos, pelo despeito de politicos vencidos e pelo sectarismo inconsciente e arrebato dos que seguem ou fingem seguir opiniões contrarias ao bem social.

A censura, porem, não é por vezes di-

rigida pelo elemento official: o escriptor offende interesses particulares e não tendo os lesados autoridade moral nem juridica para impedir a diffamação, valem-se de promessas, de subornos ou de terriveis ameaças ou passam ás vias de facto, ao periodo das execuções, fazendo o que desvendou o processo Stawisky, inventando contra o jornalista ou escriptor o officio de "guarda-costas".

Acha-se no mesmo a interessante relação de que o famoso grupo de malfeitores da finança falsificada tinha necessidade de braços fortes, pois atacados por jornalistas, faziam o possivel para reconquistar a paz, tão necessaria ao livre exercicio do bando. Primeiro parlamentavam com os impertinentes follicularios, procurando fazel-os silenciar, fosse como fosse. A's vezes empregavam a violencia e não recuavam durante a peleja. Era o unico meio, diziam os taes guarda-costas, de fazer calar os "mestres cantores" da imprensa adversaria.

Mas o grupo Stalin e a sua Guepeú não precisa de parlamentos: vai logo ás vias immediatas com os recalcitrantes da penna: rua e fome, ilha de Solowicz com trabalhos forçados e morte pelo frio, ou então o caminho mais breve: o fusilamento.

Os terriveis supplicios infligidos nos tres primeiros annos de communismo contra 355.000 intellectuaes, attingiram certamente muitos jornalistas que não concordavam com a mais sangrenta das revoluções e a mais

odienta das reacções contra a ordem antes estabelecida.

O lapis vermelho é só com os addictos que por um lapsus cáلامي erraram com poucas palavras ao julgar ou referir os factos do Sovietismo. E aos pobres operarios ou technicos que recentemente deixaram explodir uma fabrica de lapizes foram-lhes infligidos, por sabotage involuntaria, severissimos castigos.

Elles, os soviéticos que reclamavam do czar os direitos do livre pensamento, só permitem escrever louvores de seus actos politicos e administrativos, sendo publicados sob o controle rigoroso do Partido dois jornaes que são a norma exacta de todas as publicações da Russia para 150.000.000 de leitores ou de ouvintes: o Izvestia (Novidades), de Moscou, e o Pravda (Verdade!), de Leningrado.

Toda a imprensa independente foi jugulada e supprimida. Ao contrario, a imprensa ainda subsistente só pode reflectir na sua doutrina e nas suas informações as communicações officiaes, visadas pelo terrivel algoz, e czar vermelho de Moscou.

Para fazer propaganda de suas theorias deleterias e para tecer rasgados elogios aos seus desacertos administrativos, em 1924 havia já 498 folhas communistas, sendo 43 para operarios, 117 para os dirigentes das obras e para os patrões (ainda tolerados para não ruir de vez toda a economia nacional), 15 para os soldados vermelhos, 115 para os syndicatos, e comprehendendo a importancia da imprensa, o Soviet, querendo continuar a seduzir com suas inverdades todas as provincias, servia-se de interpretes para publicar 108 jornaes em diversas linguas differentes da official.

E como havia de organizar o partido soviético tão formidavel organização de um jornalismo addicto e submettido á sua orientação exclusivista?

Por meio da Rosta, agencia telegraphica bolchevista, havia organizado, desde 1919, cursos de jornalistas. Em 1924 havia em Moscou 152 estudantes, sendo 23 por cento de funcionarios e intellectuaes adherentes, 32 % de camponeses, 45 %, quasi a metade, de operarios; entre estes havia 13 % de mulheres. A metade eram russos e os demais de outras nações ou minorias sujeitas ao Soviet.

Todos elles seleccionados no partido comunista e ainda os mais addictos aos directores do Bolchevismo: pois nenhum dissidente pode na Russia manifestar opiniões contrarias sob pena de gravissimos castigos.

As mordças de Pombal e de todo o liberalismo, embora dissolvente, como os guarda costas do judeu Stawisky, e o lapis vermelho de todos os dictadores são innocentadas, se se comparam com as sancções seve-

rissimas do communismo triumphante, desse communismo que promete ser ainda peor e mais tyrannico que na Russia, se tomar as redeas do governo nos outros paizes, pois em alguns delles os poucos communistas que triumpharam por poucos dias, já mostraram do que eram capazes, e nos outros ameaçam com a dynamite, com o ferro e o fogo a todos quantos lhes puzerem algum impedimento.

P. Luis Salamero, C. M. F.

OS CATHOLICOS NORTE-AMERICANOS

A revista "America", num retrospecto sobre o anno passado, pode escrever estas consoladoras palavras:

"Os doze mezes passados ficarão memoraveis nos fastos dos catholicos dos Estados Unidos. Elles, de primeiro tão timidos e sem uma palavra defronte a immoralidade publica, dum momento a outro acharam a coragem para protestar em publico e energicamente".

Realmente, neste sentido os factos se teem succedido, avolumando de numero e significação, principalmente, na campanha de moralisação dos espectaculos.

Em Seattle, 75.000 catholicos firmaram uma declaração, tomando a obrigação em consciencia de boycotarem os filmes immoraes.

Em Dubuque, 25.000 senhoras catholicas fizeram outro tanto.

A Associação dos Estudantes Catholicos de Detroit e as dos universitarios de Michigan obrigaram os proprietarios dos theatros publicos a tomarem promptas e energicas providencias.

O mesmo aconteceu em Chicago.

Quando as senhoras catholicas de Boston promoveram uma campanha victoriosa contra as revistas immoraes, os homens catholicos de Nova York se sentiram impellidos a fazer outro tanto, conseguindo que taes revistas fossem retiradas dos postos de venda.

Uma segunda campanha obrigou a policia de Manhattan e Brooklyn a ordenar ás bibliothecas de emprestimo a supprimirem, em 24 horas, os livros de conteudo immoral.

Em Cleveland ainda as senhoras promoveram tamanha agitação, a ponto de se verem os proprietarios de cinemas constrangidos a retirar do cartaz do film "No signal da Cruz", as partes mais provocantes.

Em Pittsburg, nove grandes associações catholicas se uniram numa solemne demonstração contra o "Sun telegraph", que havia publicado velhas historias pornographicas.

Os redactores do grande jornal "New York Times" tomaram-se de inquietação ante a demonstração dos catholicos de Brooklyn contra os artigos calumniosos pelo mesmo publicados sobre os catholicos hespanhoes.

Os males, contra que assim agem os catholicos norte-americanos, tambem por aqui existem, e em larga escala: films inconvenientes, livros immoraes, revistas indecentes, espectaculos livres...

Tivessemos os catholicos unidos, organizados, decididos, e as mesmas campanhas saneadoras poderíamos promover.

E havemos de chegar até lá, pela Acção Catholica!



LAMPEJOS



ASSASSINOS DE ALMAS



OS alhores da humanidade resoaram pela terra os ais gemebundos duma victima innocente, immolada pela inveja dum irmão, indigno deste nome.

Sendo evidente o crime, não havia, nem podia haver um tribunal adequadamente imparcial e sereno para julgal-o.

Foi o proprio Deus que, constituido em juiz do delicto, pediu contas ao fraticida da felonía commettida, obtendo por toda desculpa esta resposta insolente: "*Talvez sou eu o custodio do meu irmão?...*"

O tempo deslisou celere, e a distancia que daquelle acontecimento nos separa, não conseguiu apagar o echo vigoroso daquelle altivez, e ainda hoje são muitos os que repetem a phrase atrevida do primeiro fraticida, quando se lhes pede contas da alma do irmão a quem moralmente assassinaram.

A indolencia de muitos catholicos; a preguiça em secundar as orientações recebidas das competentes autoridades ecclesiasticas; o egoismo grosseiro que se propôz como norma de conducta não incommodar-se com nada nem com ninguem; o desprezo das classes inferiores; numa palavra, o desconhecimento absoluto dos deveres sagrados que nos são impostos pela caridade fraterna tem semeado o campo da Igreja de cadaveres, de desolação e de ruinas moraes.

Quem desdenha, indifferente, a precaria situação espirital do seu irmão, segue os exemplos de Caim e não merece o nome de catholico.

* * *

As paginas da historia fizeram chegar até nós umas palavras memoraveis de Pompeo, celebre general romano. Quando se desencadeou a guerra civil entre elle e Julio Cezar, alguem teve a coragem de perguntar-lhe com que forças elle contava para oppôr resistencia ao valor do seu inimigo, e elle sem hesitar respondeu: "E' bastante eu bater com o meu pé em qualquer região da Italia, para fazer surgir instantaneamente exercitos de soldados..." Era uma bella bravata, que os factos posteriores não confirmaram.

Nas circumstancias actuaes, existe um chefe supremo que pode repetir ao mundo as palavras de Pompeo: E' o Papa.

Em pleno seculo XIX, quando as furias do Inferno desencadearam-se infrenes contra a Igreja; quando o poder temporal a privou dos seus auxilios, deixando-a á mercê da impo-nente borrasca, na grandiosidade dum isolamento sublime, o Soberano Pontifice das almas poderia, com razão, exclamar: "Em qualquer ponto da terra onde eu bater com o meu pé, lá surgirão exercitos novos de milicias christãs, legiões ardorosas de acção catholica, batalhões destemidos duma santa cruzada".

E foi assim: ao commando da voz do Papa que chamava os leigos a desempenhar as funcções dum apostolado fecundo em pról dos seus Irmãos, accorreram innumeraveis soldados de Christo que se arregimentaram sob as bandeiras do exercito da *Acção Catholica*.

Mas, o que se entende por acção catholica? Pio X, numa de suas admiraveis encyclicas, a definiu assim: "Um verdadeiro apostolado para honra e gloria de Christo".

Tudo quanto contribue para levar o conhecimento de Deus ao individuo, á familia, á sociedade, é acção catholica. — A lucta santa contra os desmandos da impiedade e da immoralidade, é acção catholica. — A participação dos leigos no apostolado jerarchico, constituindo um verdadeiro exercito de almas generosas, sob a dependencia directa do Papa, dos Bispos e do clero, combatendo pela defeza e o triumpho das idéas christãs no mundo, eis o verdadeiro conceito da acção catholica.

A acção catholica busca e procura a re-christianização da sociedade para que todos seus membros sejam salvos...

* * *

Muitos reconhecem a obrigação de socorrer o proximo nas suas necessidades corporaes mas julgam-se desobrigados de socorrer-o nas necessidades espirituaes, sendo estas muito mais dignas de attenção, por ser o espirito superior á materia.

Assim agindo, contrariam a vontade de Deus, e guardam os thesouros espirituaes com a mesma avareza com que o usurario guarda os productos de suas transacções illicitas.

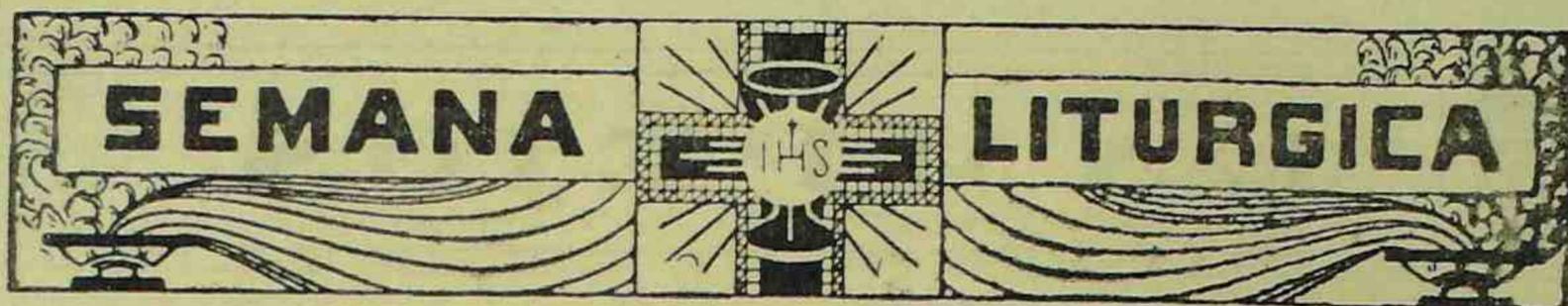
Os bens espirituaes, o mesmo que os temporaes, devem ser ministrados aos nossos irmãos para cumprimos com elles o preceito da caridade.

Calham bem, a este respeito, umas palavras de Santo Ambrosio, que diz: "Pertence aos que têm fome esse pão que tu guardas; pertencem aos que estão nus esse vestido que tu occultas; pertence ao resgate e á libertação dos infelizes esse dinheiro que tu enterras..."

Quem occulta, reservando-se para si, sua sciencia; quem põe um cadeado a seus labios para que não puguem a verdade; quem, sabendo escrever, deixa emmudecer sua penna; quem estando enriquecido dum espirito organizador, não põe em movimento suas energias para o bem dos seus irmãos; quem por incuria, deixa morrer espiritalmente as almas do proximo, é um verdadeiro assassino.

Sejamos homens de acção, e lembremos sempre que os interesses da gloria de Deus e da salvação das almas exigem de nós o sacrificio dum apostolado constante, auxiliando nosso proximo quer nas necessidades do corpo, quer nas do espirito.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



DOMINGA IV DA QUARESMA
EVANGELHO

(João, c. VI)

N'aquelle tempo: Foi-se Jesus para a outra banda do mar de Galiléa, que é o de Tiberiades, e seguiu-o grande multidão, porque viam as maravilhas que fazia sobre os enfermos. E subiu Jesus ao monte, e assentou-se alli com seus Discipulos. E já a Paschoa, a festa dos Judeus, estava perto. Levantando pois Jesus os olhos, e vendo que uma grande multidão vinha a elle, disse a Filippe: D'onde compraremos pães, para que estes comam? (Mas isto dizia, attentando-o, porque bem sabia elle o que havia de fazer). Respondeu-lhe Filippe: Duzentos dinheiros de pão não bastarão para que cada um delles tome um pouco. Disse-lhe um de seus Discipulos, André, o irmão de Simão Pedro: Está aqui um pequeno que tem cinco pães de cevada e dois peixes; mas que é isto para tantos? E Jesus disse: Fazei assentar os homens; e havia muita herba n'aquelle lugar. Assentaram-se pois os homens, como numero de cinco mil. E tomou Jesus os pães, e havendo dado graças, repartiu-os aos que estavam assentados, e igualmente repartiu dos peixes quanto queriam. E sendo já fartos, disse a seus Discipulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca. Recolheram-os pois e encheram doze cestos dos pedaços dos cinco pães de cevada que sobejaram aos que comeram. Vendo pois aquelles homens a maravilha que Jesus fizera, diziam: Este é verdadeiramente o Propheta que havia de vir ao mundo. E Jesus, sabendo que elles viriam arrebatá-lo para o fazerem Rei, tornou-se elle só a retirar ao monte.

*

OS milagres, palavras que só podem ser pronunciadas por Deus, multiplicam-se admiravelmente. De noite, quando as trevas envolvem a terra e a tempestade engendra raios e coriscos no bojo das nuvens, e revolve as ondas e levanta as aguas e geme nenias de blasphemias no dorso das ondas e no seio dos ventos, Jesus apparece magestoso em cima das ondas, passando senhoril e modesto por entre as fileiras daquelles doces soldados: acalma as vagas, anima os apóstolos, estende a mão a Pedro que hesita e duvida e vae-se submergindo aos poucos. Hoje retira-se ao deserto para descansar, para recolher-se para meditar e para praticar novas maravilhas e entregar-se aos homens, em promessas mais consoladoras. Passa o lago

no meio da assombrosa admiração dos seus discipulos: deixa a barca e começa o aspero caminho por aquellas ladeiras pedrentas e escorregadias: sobem a certa altura e de lá divisam todos a grande planicie onde somente a herba forte e robusta, alimento preferivel dos muitos gados que andam a pascor, se descobre: nenhum casebre, nenhuma cababa esgueira sua sombra por aquelles campos: é imprópriamente um deserto despovoado de homens, mas muito habitado pelas feras e mesmo animaes domesticos, que ahi encontram bastos alimentos. Cuidam todos que andam sosinhos e que podem, á vontade, gozar da amavel presença do Mestre, beber-lhe as palavras, escutar-lhe os conselhos e entusiasmam-se com os altos e confiantes conceitos que sobre Deus e sobre a eternidade Jesus se compraz, nessas occasiões, derramar na alma simples e sonhadora dos discipulos. Não succede porem como elles pensam. Aos poucos chegam maltas de peregrinos, cardumes de pessoas famelicadas e consumidas pelo cansaço e pela fome. Ninguem pode cerrar as portas do deserto, e ninguem reprehenderá a fome angustiosa que experimentam os homens de ouvir a palavra do Senhor. Não se agastam os discipulos; sentem, não ha negar, que venham tambem agora lhes roubar aquellas horas intensamente deliciosas na intimidade do Mestre. Mas amam muito a Jesus, e por isso querem que elle seja mais e mais conhecido, para ser mais e mais reverenciado e adorado. Vão se approximando os mais fortes e melhormente dispostos: os reçagados, os mais fracos, chegam tambem, mas somente muito depois. E que multidão! Nunca viram em lugar solitario tanta gente em torno do Mestre. Se estes homens quizessem, se houvesse alguem bastante atrevido que o proclamasse Rei, com o poder celeste que possui Jesus, em poucas horas derrotava os inimigos de Israel, desbaratava as hostes inimigas, aniquilava o poder estrangeiro que estrangula a liberdade do povo santo.

Não, não parece ser este o que se propõe o Mestre adorado: fala da gloria do ceu e pouco da terra: os seus preceitos dirigem-se á ordem espiritual de cada um e não á mobilisação de forças conquistadoras. Acalmam-se os seus impetos patrioticos e olham para uma patria onde caberão todos os filhos de Deus e todos os habitantes de boa vontade que sigam os preceitos emanados do Mestre, embora sejam das patrias mais diferentes. Agora olham em roda e vêm augmentar-se aquelle rio de povo que chega. Parecem os rios que desembocam no mar. Quantos são? Muitos centenares, nem elles os podem contar. Que estado tão triste offerecem aquelles recémchegados! Vem de longe alguns delles. No caminho aspero e longo consumiram as suas vitualhas. Parecem esqueletos, onde apenas relampagueja o raio vivo da esperança de ouvirem e verem o Mestre e depois morrer, com a alma cheia daquella fina imagem, daquella doçura ineffavel.

Jesus contempla com infinita compaixão aquelles rostos macilentos, aquelles olhos febricitantes, aquelles labios ressequidos, aquellas

mãos espalmadas de cansaço, aquellas pernas a vergar de inopia e canseira. A misericórdia tudo vê e a tudo attende. Arranca mais uma vez das profundezas do seu amor aquelle grito: *Miserior super turbam*. Tenho compaixão desta multidão que me cerca, que me acompanha. Manda assental-a na relva e no feno. São mais de quatro mil homens. Reparte-lhes o pão miraculado. Os apóstolos começam aquella serie de milagres que tecem a vida sobrenatural das nossas almas. Atravez dos seculos multiplicarão em virtude das palavras doces e ternas de Christo o pão espiritual da verdade e o pão sacramental que é o mesmo corpo de Jesus. Parece que elles ficam tranquillos a louvar no seu intimo o amor orgulhoso do Mestre que naquellas solidões ermas encontra traças de matar a fome de quatro mil homens. Admiram tudo mas não comprehendem o mysterio. Esperam pela explicação que não demora. Aquillo é uma figura, é um symbolo do que se vae dar na nova Lei que Jesus veio estabelecer no mundo. Com que reverente attenção escutam as palavras de fogo do Mestre.

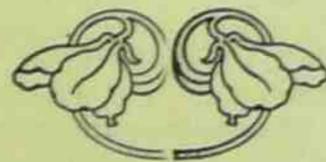
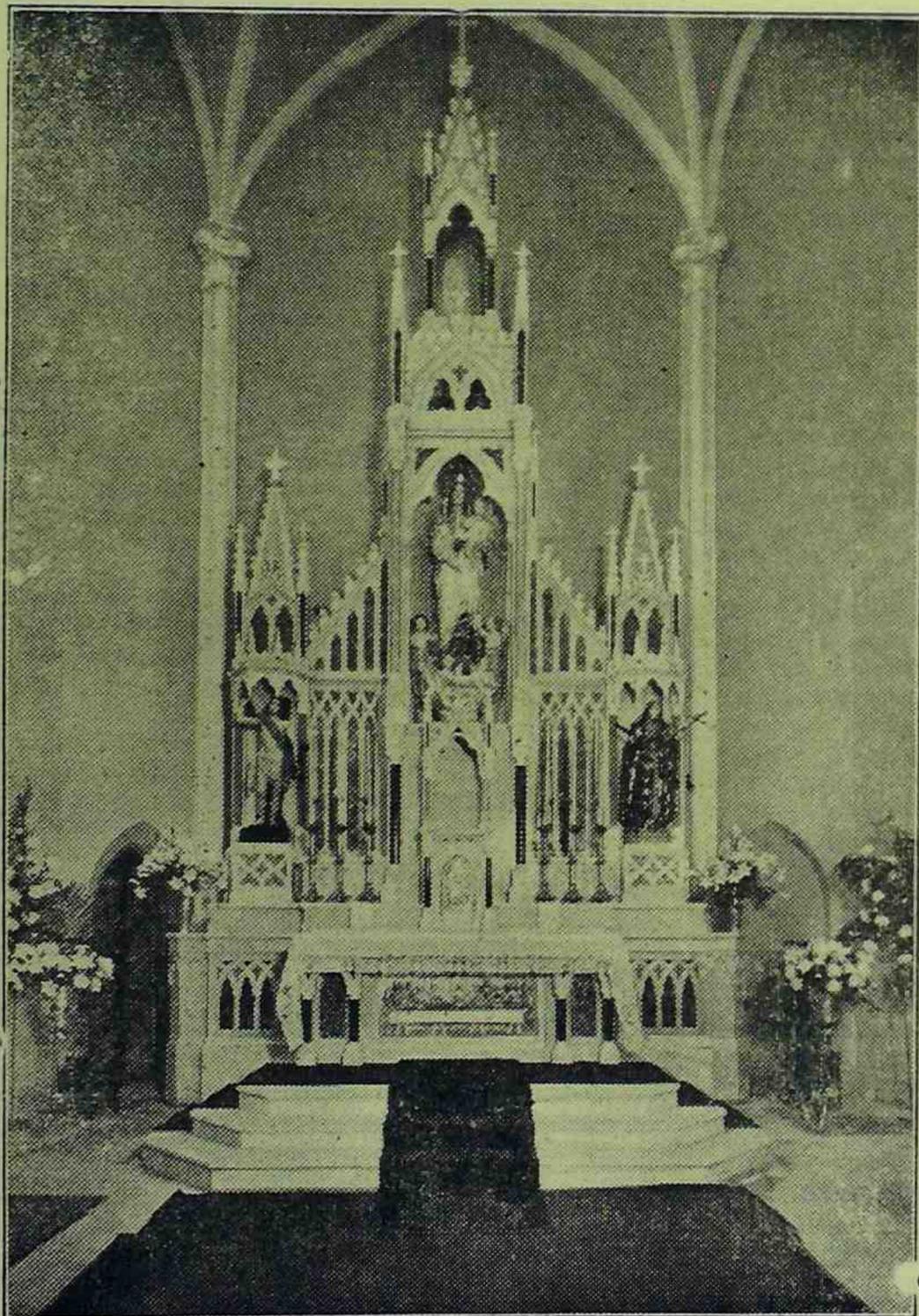
Não são, porem, essas palavras comprehendidas. São tão altas! Uma palavra se alevanta no meio da multidão contente e satisfeita. Esta é uma palavra dura e cruel: esse homem parece que está a fazer chacota dos nossos sentimentos.

Pois quem é que pode dar a comer sua carne e beber seu sangue? Nós pensavamos que estavamos a tratar com um grande Propheta e um immenso thaumaturgo, mas eis que não passa dum louco vulgar, dum charlatão. Vamos embora, larguemos esse homem duro e cruel.

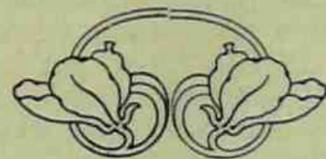
E começa o desfile triste da ingratição: muitos o não queriam deixar, mas são tantos os que se vão! Aquelles homens somem-se no deserto, pelas estradas mais desconhecidas vão seguindo levadas e levadas de peregrinos, que levam na sua mente as ideias mais encontradas, os pensamentos mais absurdos.

A promessa da divina Eucharistia produzira aquella debandada. Tambem, vós, meus discipulos, me quereis abandonar? Nós, abandonarvos? Que palavra é essa, Senhor? diz São Pedro. Vós tendes palavras de vida eterna. Para onde iremos? Os tempos mudam, mas as almas permanecem as mesmas. Tambem hoje, deante da palavra vivente do Sacrario, onde Jesus vive a vida sacramental, muitos atámancados no seu orgulho desdenham Jesus e largam a fonte da vida e do perdão, para viver nos braços do peccado. Vivamos de Jesus e viveremos da vida do amor e da vida do ceu.

P. Annibal Coelho, C. M. F.



Altar-mór da Matriz de N. S. do Carmo, inteiramente de marmore "Carrara" e outras procedencias, inaugurado solememente por S. Excia. Rvma. D. Francisco de Campos Barreto, Bispo da Diocese de Campinas, por occasião dos festejos jubilaes da Ordem Terceira do Carmo. Este grandioso trabalho de puro estylo gothico, foi projectado e executado pelos conhecidos marmoristas Irmãos Coluccini, estabelecidos nesta cidade, á rua General Osorio n.º 752.





OS "SEM-DEUS"

A Rússia promete orgulhosamente arrancar do mundo a fé, reduzi-lo ao ateísmo puro, banir de todo orbe até os últimos vestígios da *religião*, que denominam, os vermelhos, *opio do povo*...

Será victoriosa? — Nunca. Seria desconhecer o genero humano e a necessidade primordial de nosso coração, afirmar a victoria do exercito dos *sem Deus*.

Victoria apparente, como na Rússia, a ferro e fogo, e com a escravidão vermelha, é possível.

Victoria real sobre todo sentimento religioso, é absurdo. Jamais o hão de conseguir todas forças humanas congregadas e em lucta contra Deus.

Até hoje, onde se viu na historia tamanha aberração?

Formou-se na Rússia a *União dos sem Deus militantes*, subvencionada e protegida oficialmente pelo Estado. E tem o programma já delineado: — *luctar contra a religião inflexivelmente e systematicamente*", diz a III Internacional comunista. E na imprensa, pelo radio, o cinema, a tribuna e a escola, refaz intensa propaganda anti-religiosa na Rússia e em todo mundo, hoje mais do que nunca.

A lucta pela conquista do mundo fazem hoje os *vermelhos* no combate á religião. Esta propaganda anti-religiosa que assustadoramente invade o mundo e a perseguição religiosa que já soffrem muitas nações, como se explicam sem a influencia diabolica do espirito russo?

E desde a escola o pequenino slavo recebe o ensino *anti-religioso obrigatorio*. Uma professora bolchevista expõe a sua tactica:

— "Consagrei-me a educar os anti-religiosos de tal modo que elles possam se tornar assaltantes conscientes e bem preparados para a lucta contra a religião na escola, na casa e na rua. O "*trabalho*" começa nas crianças de nove annos. Contam-se-lhes historias escolhidas com este objectivo. As palestras consistem em pol-as em presença de um problema pratico de lucta contra a religião. Após uma palestra deste genero, perguntei ás crianças se desejavam luctar contra a religião. Immediatamente ellas propuzeram contar em outros grupos o que acabaram de ouvir, luctar em casa para a supressão das cruces, assim tambem fazer cartazes anti-religiosos e collocal-os em diversos logares da escola e da rua".

E a professora concluiu:

— *E' preciso que os meninos se sintam membros do grande exercito dos sem Deus.*

O Estado Russo por todos os meios, os mais violentos, da perseguição sangrenta ao livro, o jornal, o cartaz, não dá treguas á lucta contra Deus.

Lucta ingloria.

Emquanto o homem for homem, é impossivel arrancar-lhe do coração esta inelludivel e imperiosa tendencia para o sobrenatural, para Deus.

E si o russo não adora Deus, adora Lenine. O culto prestado ao tumulo do *Grande Revolucionario*, é verdadeiramente supersticioso e ridiculo.

Na Revolução franceza destruíram-se templos, cruces e altares, mas foi preciso um idolo, alguém para ser adorado — a deusa da razão uma infeliz decahida no altar de *Notre-Dame*.

Não haverá violencia que possa nos arrancar do coração o sentimento religioso. E' natural, espontaneo e irreprimivel.

A estupidez bolchevista ignora, ou melhor, finge ignorar a natureza humana.

Os "*sem Deus*" caminham n'uma avançada de barbaros contra a civilização. Gritam, ameaçam, promettem romper os diques que a fé lhes oppõe.

A historia vai se repetir. Nova e mais terrivel invasão barbara. D'esta vez ou a Igreja como nos primeiros seculos ha de civilizar estes barbaros, dar-lhes o baptismo christão, ou desaparecerão da terra os últimos vestígios da verdadeira cultura e o mundo materializado será um covil de feras e de ladrões. Não terão chegado os últimos tempos?

O Anti-Christo que seduziria até os eleitos si possível fosse, não parece este barbara comunismo, tão subtil e perigoso, que hoje se infiltra com o seu idealismo em cores seductoras nas massas populares e envenena os intellectuaes e nossas escolas superiores?

Pecemos a Nosso Senhor pelo Brasil, tão ameaçado e tão minado pelo comunismo.

Que o Anti-Christo russo jamais seja adorado na terra do Christo Redemptor!

P. Ascanio Brandão

"SO' TENHO MEDO DOS MAUS CATHOLICOS"

Foi na guerra de 1870. Quando os exercitos alemães se approximaram da cidade de Nevers, um official foi ao convento das Irmãs, onde se achava Bernardette, a joven privilegiada, a quem apparecera Nossa Senhora, em Lourdes, hoje erguida ás honras dos altares.

Perguntou-lhe o official: "N. Senhora não lhe disse alguma cousa sobre o futuro da França?"

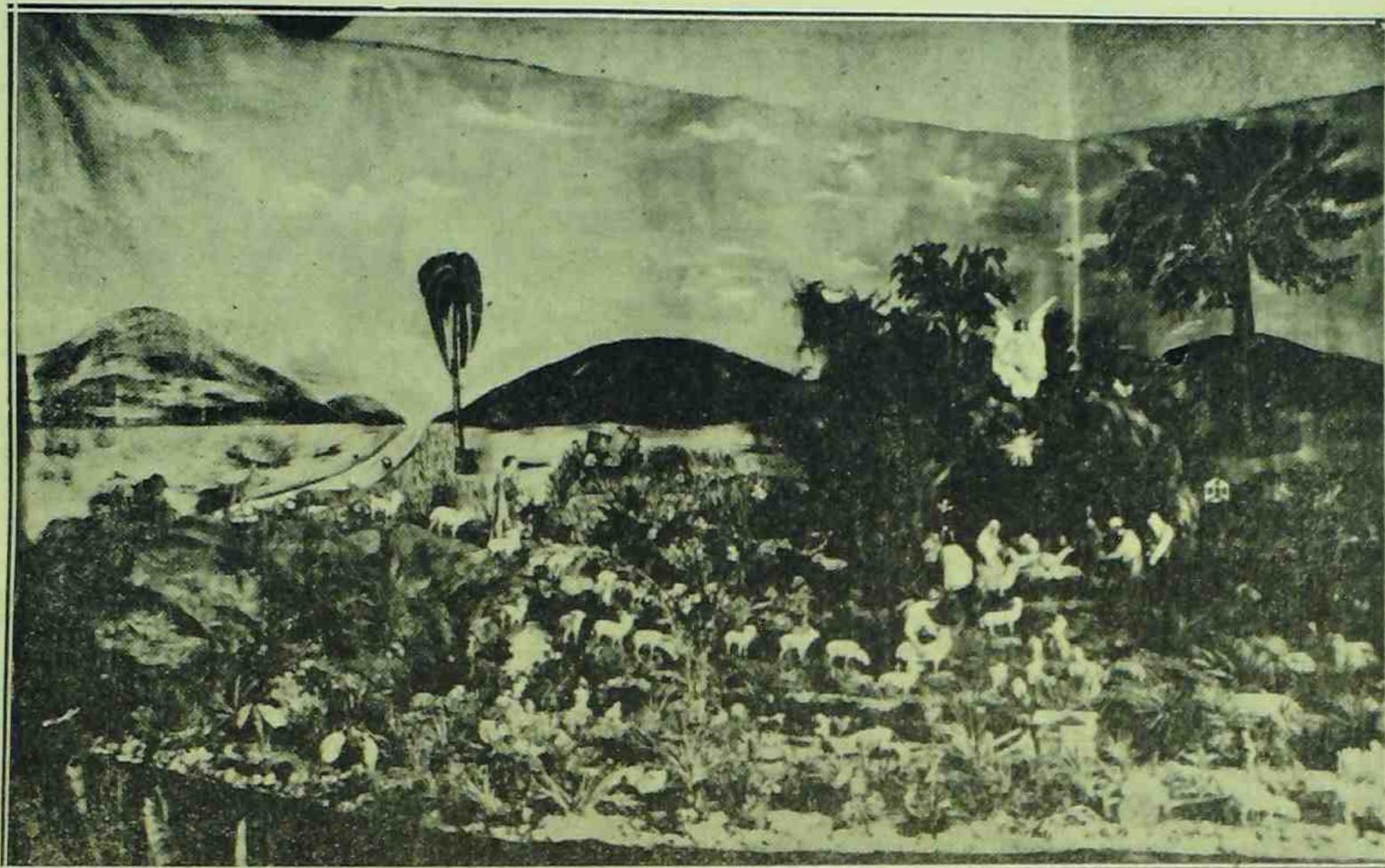
— "Não senhor", respondeu a donzella.

Continuou o official, dizendo: "Os prussianos estão avançando contra a cidade. Não tem medo?"

— "Não senhor, não tenho medo delles".

— "De que é então que tem medo?"

E Bernardette respondeu: "Só tenho medo dos maus catholicos".



SÃO PAULO — Artístico presepio armado na casa da Família Bastos pelas Srtas. Laura e Carlotinha. E' uma das mais bellas representações do Nascimento do Menino Jesus, accommodado em tudo á tradição e ás circumstancias da epoca em que se realisa aquelle magno acontecimento.

Notas e Écos

Hoje, que a phalange dos inconsiderados e superficiaes infelizmente não é limitada não podemos subtrahir-nos a uma suave alegria quando verificamos que, mundo em fora, ainda existem grandes virtudes — verdadeiros exemplos que hão de encontrar na opinião publica o mais sincero applauso.

E eu digo a opinião publica porque se a cruel verdade nos mostra que elevado numero de inconsiderados e superficiaes vai alastrando a Terra tambem não devemos ignorar que, louvado Deus, a legião dos bons, dos sãos de espirito, se encontra em grau muito maior.

A proposito trago a exemplo um caso que os jornaes publicaram ha pouco, em breve noticia vinda de Madrid.

UM RASGO DE HONRADEZ

Na noite de 26, o operario Florencio Trigueros, que se encontra sem trabalho e tem a mulher e os filhos na mais extrema miseria, encontrou na rua uma carteira com 1.450 pesetas. Apesar da sua miseria e da fome que passam todos os seus, dirigiu-se á esquadra de policia mais proxima, onde fez entrega do achado. As autoridades, sabendo da sua triste situação, premiarão o seu acto de honradez entregando-lhe 200 pesetas.

Ora este caso revela-nos eloquentemente o valor moral desse modesto filho do povo, que possuindo a mais alevantada noção da honra e do dever não hesita em desistir dum dinheiro que a tentação lhe collocara sob as mãos, mas cuja

posse a sua consciencia recta lhe não permite aceitar.

Que grande exemplo de honradez e de firmeza de character nos fornece esse modesto operario no seu gesto superiormente bello!

Certo juiz dos Estados Unidos, ao ter tido conhecimento que apparecera morto num automovel, victima dum tiro, um rapaz amigo de seu filho, teve a cruel suspeita de que o autor do repugnante crime teria sido seu proprio filho.

A perspicacia adquirida na sua vida profissional não o enganara, e após um interrogatorio habilmente encadeado o juiz Franklin Kennamer ficou sabendo a triste verdade. O filho quizera livrar-se dum rival incommodo, e surdo á voz da consciencia disparara um tiro certo!

Que horrivel deveria ser o soffrimento desse pobre pae!

Como juiz, não podia admittir que um criminoso não soffresse o castigo que o crime praticado requeria!... Mas ao lado do juiz estava o pae, que apesar de comprehender a miseria moral do desgraçado moço não sabia renegar o sangue do seu sangue!

E o conflicto moral estabeleceu-se. Franklin Kennamer soffria atrocemente; a amalgama dos seus sentimentos chocava-se, mas por um esforço de vontade fez calar toda a emoção, o proprio sentimento do amor paternal, e obedecendo á grave obrigação que o seu cargo lhe impunha, o juiz entregou o culpado á policia sob a accusação de assassino!

Cumprido, porém, o dever do magistrado, o pae surgiu e impotente para resistir a tão dura prova cahia com uma syncope receiando-se muito pela sua vida!



O LADRÃO ROUBADO

O coronel e o padre eram muito amigos. Nascidos na mesma villa, educados no mesmo collegio, haviam-se apenas apartado durante os annos em que o futuro padre se internara no Seminario, enquanto o futuro coronel trabalhava na fazenda paterna.

Uma vez ordenado, o padre viera, a pedido do vigario velho, seu protector e padrinho, servir de coadjutor na freguezia onde, naturalmente, reatou as relações de camaradagem com o collega de infancia.

Vindo a fallecer o parochio, o coadjutor succedeu-lhe na freguezia, tornando-se a providencia dos pobres. E deu-se um caso: embora sahidos de familias igualmente abastadas, o vigario ficou cada vez mais pobre entre os parochianos, enquanto seu amigo, feito dono da fazenda, ia augmentando as rendas, a poder de muita diligencia...

Entre os dois havia, porém, um ponto de semelhança; o padre não casára e o fazendeiro ficára solteiro; esse por gosto e aquelle por vocação...

Solteiro não é synonymo de avarento. Por isso, quando o sacerdote se achava encalacrado para attender as boas obras de misericordia, sempre encontrava aberta a bolsa do amigo...

Lá se foram os annos, trazendo para o fazendeiro uma linda careca e para o vigario uma corôa de cabellos brancos.

Achacados pelos rheumatismos, o laico disse, um bello dia, ao clérigo:

— Sem consultal-o fiz meu testamento.

— Não tinha que me consultar.

— Resolvi deixar-lhe meus haveres que, tenho certeza, passarão de suas mãos aos pobres. Aqui está o testamento! Pode guardal-o.

O sacerdote tomou o documento, que levou para casa. E lá, lendo com attenção o papel, viu que fôra nomeado herdeiro universal, com a obrigação de servir 300\$000 de mesada ao sobrinho do coronel.

— Sobrinho! E' verdade, não pensei no sobrinho do coronel! Ainda é tempo. A elle cabe a herança. Falarei ao tio.

De facto, numa outra visita, o bom pastor catechisou ao amigo, mostrando-lhe a conveniencia de contemplar ao sobrinho que, ao vê-se quasi desherdado, faria máu juizo do tio e, quiçá do vigario.

— Vou pensar, disse o coronel. Não ha pressa!

— O melhor seria inverter as posições. Por exemplo, o sobrinho ficava dono de tudo, com obrigação de dar-me 300\$000 de mesada.

— Pois sim! Veremos com o tempo. Aquillo não é sangria desatada.

— Não é mesmo!

Justo era o conselho. Convinha deixar na familia a pequena fortuna. Pesados os prós e os contras, o coronel escreveu e legalisou um novo testamento que declarou legatario o so-

brinho, com o onus de servir mensalmente 300\$000 ao vigario local. E o papel ficou a dormir na secretaria.

Dahi a mezes, o fazendeiro fallecia sem ter fallado no segundo testamento. Infelizmente, o vigario, que se achava no retiro espiritual, não poude suavisar os derradeiros momentos do amigo, que teve a assistencia d'um parochio visinho... Accudiu, como herdeiro natural, o sobrinho que, mesmo antes dos funeraes, foi remexendo nas gavetas, até encontrar o bem-aventurado documento, cuja leitura lhe provocou jogos physionomicos, que cahiram do jubilo á careta.

— Tudo para mim! Que bom tio!

De repente, uma sombra passou pelas faces do rapaz.

— Que massada! Trezentos mil réis mensaes ao padeco! Ora que estopada! Macacos me mordam, si o reverendo abiscoita um mil réis do tio!

A sós com o papel, o sobrinho começou a parafusar. Não ha como o clero para avançar no dinheiro dos mortos! Aquillo era uma verdadeira captação de herança, mas para tudo ha remedio. O essencial éra meditar no caso. De tanto meditar teve uma ideia.

— Como sobrinho, não preciso de testamento, porque, perante a lei, sou herdeiro natural. Portanto, rasgado o papel, fico dono dos bens sem o onus dos 300\$000 mensaes.

O fogo consumiu rapidamente o pergamino.

Corriam regularmente os funeraes. Vieram cartas e cartões de pesames, a que delicadamente respondeu o sobrinho, com os olhos marejados de pranto. E quando as autoridades se apresentaram para tratarem do espolio, o rapaz declarou-se herdeiro unico, porque o tio morrera intestado. Iam os magistrados arrolando os bens para calcular os impostos da herança, quando surgiu o vigario da freguezia.

Coitado! Ainda vinha choroso por não ter podido valer ao amigo, nos transes da agonia. Sentimentado o sobrinho e cumprimentados os magistrados, o sacerdote perguntou:

— Não acharam algum testamento?

— Não senhor.

— Muito extranho, disse o padre, porque o coronel promettera legatario universal o sobrinho, que entregaria 300\$000 por mez para meus pobres.

— Reverendo, sinto muito, mas o titio não deixou nada a tal respeito. Aliás, por natureza e por lei, sou aqui herdeiro universal.

— Dão licença?

— Tem toda!

Então o padre tirou do bolso a primeira doação, a primeira e unica desde que a segunda findara nas chammas. Era um papel devidamente assignado, sellado e legalisado pelo

qual, como sabemos, o vigário ficava dono dos bens do coronel com a clausula dos 300\$000.

— O fallecido resolvera, a conselho meu, inverter as posições, dando ao sobrinho a herança e aos pobres a mesada.

— Desde que não foi encontrado o segundo testamento, serão cumpridas as vontades do finado.

O sobrinho viu o atoleiro em que se mettera, mas não havia como recalçar. O documento era inatacavel e, por outro lado, não

convinha, sob pena de cahir na via da lei, falar na queima do testamento. O rapaz teve de recolher bem fundo a raiva que o remordia.

— Burro nasci, burro hei de morrer! ros-nava elle no auge do despeito.

Burro não nascera. Era até demais esperto. Apenas o céu lhe impoz o castigo dum duplo crime: falta de respeito á vontade do tio e ganancia do dinheiro dos pobres.

P. D.

Página Mariana

ECHOS MARIANOS

do ultimo Congresso Eucharistico Internacional

(Continuação)

Uma visita memoravel

Tomamos da revista mariana "Regina", orgão official das Congregações Marianas da Argentina, os seguintes pormenores sobre a visita do Cardeal D. Leme á sede das Congregações Marianas da Capital Platina:

No sabbado, 13 de Outubro, tivemos a immensa dita de tomar parte na recepção feita ao Emmo. Cardeal Legado, Mons. Pacelli, no Collegio del Salvador, e pouco depois tivemos a ventura de prestar nossas homenagens ao Emmo. Cardeal do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme, no mesmo salão e com muita consolação nossa.

Parece que a Virgem poz sua Eminencia á nossa disposição, inesperada e exclusivamente, pois a sua visita era tão inopinada que, retirado o publico, tinham ficado apenas os nossos Congregados no Collegio del Salvador, na hora em que de improviso chegou o eminente purpurado.

Aproveitando o providencial do caso, em nome da Federação das Congregações Marianas, dirigiu-lhe uma saudação e beijou-lhe o anel o nosso Presidente Sr. Campomar, que pouco antes, no Rio de Janeiro, lhe havia levado a expressão do affecto da mesma na sua qualidade de Vice-Presidente. Logo o P. Conselheiro do Secretariado, na ausencia do seu Director, R. P. Joaquin Añon, S. J., lhe apresentou a Federação agradecendo a Nossa Senhora a consolação de poder a Federação em forma tão imprevista, satisfazer seus ardentes desejos de ter entre as congregações aquelle que no Brasil era pae das mesmas. Relembrou as Federações estadoaes do Rio de Janeiro, de São Paulo, da Bahia e outras, fazendo votos de ver quanto antes realizada a aspiração de Sua Eminencia: a união de todas as Federações em Confederação nacional.

Alludiu ao discurso de sua Eminencia, proferido na ultima Assembléa (primeira Concentração Mariana) da Federação das C. M. do Rio, realisada a 5 de Agosto de 1934, verdadeira homilia mariana de moderno Padre da Igreja, e terminou dizendo:

"Vossa Eminencia, Cardeal protector e pae das Congregações Marianas no Brasil, Vossa Eminencia que não descansou emquanto não viu fundada uma Congregação Mariana em cada parochia de sua Archidiocese, tem diante de si,

cheios de satisfação, os representantes das C. M. Argentinas".

O Cardeal Leme improvisou então um discurso entusiastico:

"Um bispo não pode mentir: não esperava encontrar-me entre os queridos Congregados Marianos, pois entrei aqui de passagem, no intuito apenas de beijar uma preciosa reliquia, o coração desse missionario Jesuita que foi o Beato Roque González de Santa Cruz, que deu a vida pela sagrada Eucharistia e pelo grande povo sul-americano".

Beijou commovido a preciosa reliquia e, depois de encarecer com entusiasmo o papel das C. M. como corpos escolhidos do laicado catholico, passou a falar da devoção a Nossa Senhora com ferventes expressões, e manifestou o seu ardente amor á Virgem SSma. com um desses pormenores intimos que lhe são proprios:

"A" noite, quando me recolho para descansar, guardo esta purpura que me reveste no meu guarda-roupa. Pelo contrario, a minha medalha de Congregado lá está á cabeceira de minha cama, recordando-me a carinhosa protecção de Maria. Esta purpura, meus queridos Congregados, só me traz responsabilidades e cuidados, pelo contrario a minha felicidade cifra-se toda na minha fita de Congregado: ella me abre o céu, com ella me posso apresentar ás portas do paraíso, certo de ser reconhecido e acolhido por minha Mãe".

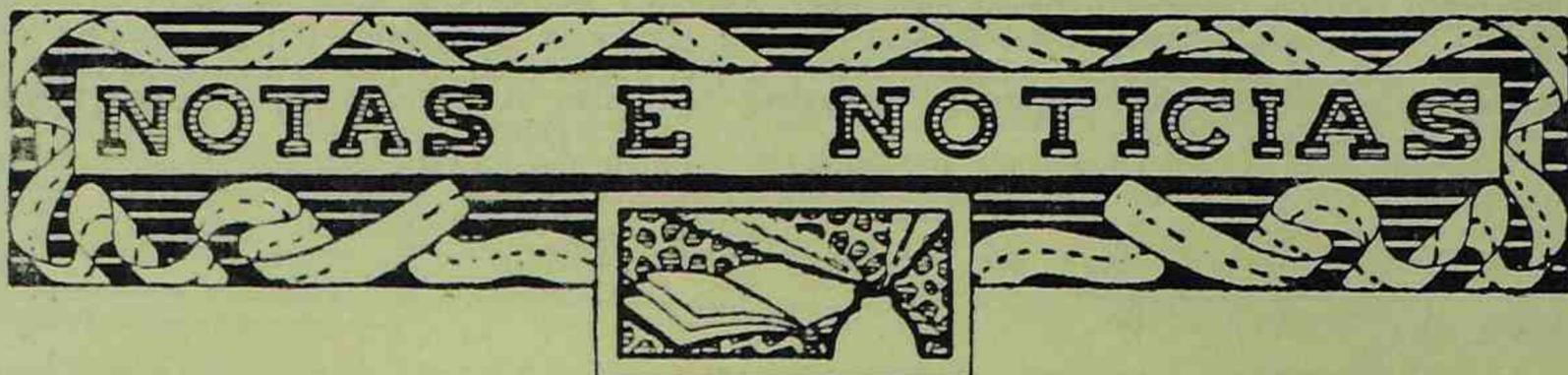
"Desde criança tinha apprendido de minha mãe da terra a confiar na do céu. A morte de minha mãe, em transe tão doloroso, foi para mim o mais doce allivio encontrar refugio na protecção e no amor de Nossa Senhora... Quero terminar confiando aos Congregados o anelo de Bispo: "Amae apaixonadamente a Jesus Christo e uní intimamente a este amor um amor ardente para com a SSma. Virgem".

"Viva o Rei e viva a Rainha!"

Ao retirar-se, rodeado pelos Congregados e outras pessoas que haviam accudido ao salão, anciosas por lhe beijar o anel, o Cardeal interrompeu um instante a difficultosa marcha e exclamou:

"Uma idéa, senhores: façamos ardentes votos para que, quanto antes seja uma realidade a Confederação das Congregações Marianas de toda America do Sul".

MARIOPHILO



BRASIL

Com a presença de representantes de bancos, da Sociedade Rural Brasileira de São Paulo, do Sindicato dos Exportadores de Frutas do Brasil, da Associação dos Fruticultores de Nova Iguassú, das cooperativas de pomicultores do Districto Federal e de S. Gonçalo, esteve reunido, na Sociedade Nacional de Agricultura grande numero de fruticultores e exportadores de frutas.

Na reunião presidida pelo sr. Arthur Torres Filho, foi estudada a situação da nossa fruticultura sob seus diversos aspectos, e lida uma sugestão do Banco Portuguez do Brasil, sobre o financiamento das culturas.

Foi, também, discutida a proposta para a construção de um frigorífico de frutas, sendo considerada, como merecedora de estudo, a da criação de uma frota especial para o transporte de frutas para os portos de exportação.

Para organizar um programma de acção, e estudar o plano apresentado pelo Banco Portuguez do Brasil, foi designada uma comissão.

— Foi designado o sr. Marcos Taveiro de Mendonça para realisar investigações historicas, relativas ao Brasil, nos archivos de Portugal, Hespanha, Inglaterra e Hollanda.

— No dia 20 de Setembro, em Porto Alegre, inaugurar-se-á a exposição commemorativa do 1.º Centenario Farroupilha, promovida pelo governo do Rio Grande do Sul, com o concurso da Federação das Associações Rurales e do Centro da Industria Fabril daquelle Estado.

Numa area de 250.000 metros quadrados, no Campo da Redempção, no centro da cidade, serão dispostos os pavilhões não só do Rio Grande do Sul como de todos os Estados do Brasil. São Paulo mandará construir um pavilhão numa area de 2.000 metros quadrados, que já lhe foi reservada, defronte do majestoso casino, no melhor local da Exposição.

Entre os pavilhões figuram como um dos mais interessantes o referente á Historia, Sciencias, Instrucção, Imprensa, etc., que é denominado "Pavilhão Cultural" a cargo do escriptor Walter Spalding, de grande relevo nas letras gauchas. Terá uma parte, também, dedicada ao livro riograndense.

As secções de Pecuaria, Industria, Agricultura e Commercio figurarão num pavilhão de 14.000 metros quadrados.

A construção dos pavilhões obedece a estilos modernos, moldados pelos da grande mostra de Chicago em que o elemento luz é um factor de preponderancia.

O governo do Rio Grande do Sul destinou uma verba de 5.000 contos para essa exposição, sendo as areas cedidas aos governos dos Estados e aos paizes estrangeiros absolutamente gratis.

VATICANO

Pela primeira vez apparecem aviões no interior da Cidade do Vaticano.

O acontecimento attraheu diversas personalidades e muitos cidadãos do Vaticano em frente ao Pa-

lacio do Governador, onde o aparelho foi exposto á multidão.

Trata-se de aparelhos offerecidos ás Missões, por uma sociedade alleman, especialmente organizada para collocar meios rapidos de communicação á disposição dos missionarios allemães da Africa Sul Occidental. Os dois aviões foram levados a Roma pelo piloto allemão Hermann Koehl, tendo sido recebido pelo Summo Pontifice.

Pio XI visitou um dos aparelhos, que fôra posto em exposição.

ITALIA

Realisou-se uma cerimonia commemorativa em Marina di Piza, no lugar em que foi erigida uma columna truncada em memoria de Maddalena, Cecconi e Damonte, por motivo da passagem do 4.º anniversario da morte tragica desses aviadores.

— O barão Giacomo Acerbo, delegado da Italia ao Instituto Internacional de Agricultura, foi eleito presidente dessa organização, em substituição do principe Potenziani, que foi eleito presidente honorario.

— Foram sentidos abalos de terra em San Remo, Savona e Imperia, todas cidades da Riviera da Liguria. Não houve, entretanto, mercê de Deus, victimas pessoas, nem prejuizos materiaes.

— O rico industrial Guido Gironi que falleceu em Oggiono, perto de Milão, legou sua fortuna de quatro milhões de liras á Congregação de Caridade de Oggiono.

— Foram entabuladas negociações entre a Italia e a Argentina para regular a importação, na base de trocas compensadas, de 2.000.000 de quintaes de trigo argentino.

— O novo submarino "Otaria" foi lançado á agua em Monfalcone, na presença das autoridades civis e militares da provincia.

HESPAÑHA

Os ministros e ex-ministros radicaes realisaram, ultimamente, uma reunião cujo motivo não foi tornado publico.

Diz-se em certos meios politicos que ella poderia muito bem ter sido definida por uma carta do sr. Guerra del Rio ao sr. Diego Hidalgo, ex-ministro da Guerra. O sr. Guerra del Rio, que foi até aqui um dos amigos politicos mais devotados do sr. Lerroux, se queixaria da attitude do chefe radical, que prestaria, segundo elle, mais attenção ás suggestões dos populares agrarios, do que aos pontos de vista das personalidades de seu partido.

A carta se dirige allás a um homem que teve de pedir demissão do cargo de membro do governo, em Dezembro ultimo, por desentendimento com o grupo de Gil Robles. O sr. Hidalgo publicou recentemente um livro em que explica porque teve de abandonar o ministerio da Guerra. Se essa impressão de descontentamento se firmar, o partido Radical poderia vêr-se, proxicamente, numa situação um tanto analoga áquella de Maio de 1934, quer dizer,

no momento em que o sr. Martínez Barrios se separou do sr. Lerroux, levando comsigo um pequeno grupo de deputados. Poderia acontecer que, na dissidência, 4 ou 5 radicaes se fossem juntar a Martínez Barrios.

— Foi autorizada a Casa Zeppelin a importar, em regime provisorio, o material necessario para a installação temporaria de uma fabrica de hydrogenio, destinada a alimentar os dirigiveis que passem pelo aeroporto de Sevilha.

O governo parece ligar real attenção e positiva importancia ás questões que se relacionem com o aeroporto de Sevilha.

— O sr. Alcibiades Peçanha, novo embaixador do Brasil, ao apresentar suas cartas credenciaes ao presidente Alcalá Zamora, pronunciou um discurso muito apreciado em que poz em destaque os laços de amizade que unem o Brasil e a Hespanha. O presidente da Republica lhe respondeu, pedindo ao embaixador para transmittir ao seu paiz os mais sinceros votos de prosperidade. No seu discurso o sr. Alcalá Zamora fez allusão ás relações commerciaes dos dois paizes, que, disse, "serão cada vez mais estreitas".

— Conforme adeanta a imprensa, o tecnico hespanhol Manuel Molinero, inventou um processo de projecção cinematographico em relevo.

FRANÇA

A commissão de Aeronautica da Camara ouviu o general Denain, ministro da Aeronautica, que chamou a attenção para a necessidade de acelerar a fabricação do material aeronautico, especialmente destinado ao material pesado da defesa.

O ministro communicou a entrega immediata de um projecto, abrindo novo credito, como foi previsto, de conformidade com o programma precedentemente estabelecido, para renovação do material.

Segundo indicações fornecidas pelos membros da commissão, o total dos creditos que o governo solicitará para renovação do material da aviação militar attingirá 1.600.000.000 de francos, cuja maior parte será empregada nos aparelhos de bombardeio. A commissão approvou integralmente a iniciativa do ministro da Aeronautica, e declarou-se prompta para com elle collaborar, afim de dar á aviação franceza os ultimos aperfeiçoamentos e todo o material de que ella necessita.

— O professor Amzalak, vice-reitor da Universidade Technica de Lisboa, recebeu do reitor da Universidade de Bordeus o diploma de doutor "honoris causa" por aquella instituição. A cerimonia da entrega do diploma ao professor Amzalak compareceram o sr. Marc Pineder, adjunto do prefeito e os deães das Faculdades, professores Camena, Daleida, Feytauf e Mounier. Este ultimo commentou os trabalhos do homenageado, que já publicou 140 estudos de economia politica, philosophia, philologia e critica de arte. Sobretudo conhecido como economista elle escreveu, ultimamente em francez o ensaio "Tres precursores portuguezes".

O sr. Amzalak tambem falou, para agradecer a homenagem e fez o elogio da França, que ama profundamente e de Bordeus "uma das mais bellas joias da França".

— A Commissão da Fundação Sicard, reunida na Faculdade de Medicina de Pariz, sob a presidencia do respectivo reitor, resolveu, por unanimidade, conferir o premio biennial "Sicard", no valor de 20.000 francos, ao physiologista brasileiro, professor Miguel Osorio de Almeida.

O premio "Sicard" foi criado pelos admiradores do professor Jean Sicard para honrar a memoria desse illustre neurologista.

— O aviador Bossoutrot realisou, na Universidade lionesa, uma conferencia sobre a ligação entre a França e a America do Sul. Viam-se na assistencia numerosas personalidades.

O conferencista, que pilotou na carreira do Atlantico Sul o "Joseph Le Brix" e o "Santos Dumont", procurou demonstrar a superioridade na exploração da linha França-America do Sul de aviões de grande tonelagem, com a mesma capacidade de transporte de oito pequenos aparelhos, maior resistencia ás intemperies e mais economicos.

ALLEMANHA

A politica economica da Allemanha está collocada diante de grandes encargos. Só o destino (a divina Providencia, nós accrescentamos) pôde saber se nos será possível dominal-os" — foi por estas palavras despidas de optimismo, que o dr. Itjalmar Schacht, concluiu a sua exposição feita ao conselho do Estado Prussiano, a respeito da situação economica da Allemanha.

O ministro da Economia declarou que os tres problemas que havia a resolver em primeiro lugar para a economia alleman eram os das materias primas, das dividas estrangeiras e das moedas.

O ministro falou igualmente sobre os meios a empregar para financiar as necessidades do Estado, mas a nota official sobre o assumpto não reproduz as declarações por elle feitas a esse respeito.

— O Brasil e os Estados Unidos foram admittidos como membros da Commissão Internacional de Estudos do vôo á vela, que effectua em Berlim, a sua assembléa geral.

O professor Georgii foi reeleito para as funcções de presidente da commissão.

— Pela primeira vez, desde a assignatura do Tratado de Versalhes, aviões militares allemães voaram officialmente sobre a capital. As esquadrilhas comprehendiam 40 aparelhos, que executaram uma serie de manobras — contra os ataques aéreos, que se realisarão á noite do 19 proximo passado, entre as 22 e 24 horas.

Esses aviões pertenciam na maior parte á esquadilha de caça "Richtofen", do Centro de Aviação Doberitz, nas proximidades de Berlim.

E' sabido que esta esquadilha foi baptisada com a denominação "von Richtofen", por proposta do general Goering, que commandou por ultimo a esquadilha do famoso "az" allemão.

Por occasião do vôo dos aparelhos sobre Berlim, o general Goering declarou, em carta dirigida á senhora Richtofen, mãe do celebre piloto, que nessa data executava "o testamento sagrado deixado por seu heroico filho, cujo exemplo ensinaria a todos os officiaes e soldados do exercito aereo allemão, resuscitando a temeridade e o espirito de sacrificio".

Donativos para o Templo Votivo ao Coração de Maria em Roma

Lista de D. Carolina G. Mendes 100\$000

JAHÚ

D. Luiza Andrés Calvo e Família 5\$000
D. Antonia Marigo Martins e Família 1\$000
D. Rosa da Costa Carvalho e Família 3\$000

MINEIROS

Sr. Francisco Querubim e Família 20\$000
Sr. José Gambini, senhora e Família 20\$000
Sr. Gabriel Antonio Ferreira e Família 20\$000
Sr. Angelo Zanotti e Família 10\$000
D. Hortencia Zugliani e Família 5\$000

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (123)

Layeta

— Justamente!... como os moços da loja... o ultimo que chega que as pague todas... caramba!... si de pensal-o me enfureço! Malditas sejam!...

— Papai, por Deus, está a matar-me!

— Tu sim, que me matas!... Pois que! poso eu ser feliz sem ti?... quando me sentar á mesa cheia de opiparas viandas, recordarei que tu comes sempre hervas e pellantas... quando me deitar em leito molle, pensarei no odioso enxergão... e me fará um nó e não poderei comer... e o somno fugirá de meus olhos... e terei tentação de ir pegar fogo ao convento pelos quatro costados afim de tirar-te daquelle carcere... tu lavando o soalho e lidando com caçarolas?... tu com essas mãos de arminho que se poriam a perder ainda de enfiar perolas!... tu habituada desde o berço a finissimas hollandas e rica seda, vestir de estamenha e de fio grosso que esfolla... de nenhum modo!... que se encerrem as feias, as velhas, as bobas, as aborrecidas... todas, menos tu!

Layeta chorava sem dizer palavra, e o enfurecido banqueiro continuou desafogando sua colera deste modo:

— Acostumada a mandar toda a vida, ir obedecer a todas... a qualquer!... a uma miadona estonteada talvez com um pedaço de autoridade, como o galego da historia... isso não pode ser!... isso não será jamais enquanto eu viver... quando eu morrer podes fazer teu gosto, mas te advirto de que si tudo isso que contam é certo, si os mortos podem perturbar a paz dos vivos, desgraçando convento onde tu estiveres!... eu revolverei todo elle cada noite dando sustos maiusculos, matando de medo a todas as freiras, e obrigando-te a sahir... Layeta Salafranca freira! seria cousa de ver!...

Layeta rompeu em pranto convulso.

D. Manuel, ao ver o sentimento que dominava o coração da filha querida, continuou em tom mais brando:

— Filha, por Deus, não te ponhas assim! Sê razoavel, põe-te em meu lugar, e verás si me assiste razão... defendo a ultima flor de meu caminho, a ultima felicidade de minha vida... defendo a filha de minha alma entranhavelmente amada... defendo-a do egoismo dum velho sem coração, e do interesse dumas mulheres sem talento... O P. Urquijo!... odeio-o! quizera vê-lo mais lon-

ge!... enquanto me pedia só para suas conferencias e suas propagandas de não sei o que... ia tudo muito bem... nunca lhe disse que não, porque gosto de fazer esmola, e não sou tão duro que não pense no proximo, mas agora, metteu-se em funduras... agora não me tira o dinheiro... arranca-me a vida!... tira-me a minha Layeta e detesto-o!

— Que disparates estás dizendo, papai! Que tem que ver o P. Urquijo com esta determinação?... em ultimo caso, depois de ouvir minhas consultas e estudar minha vocação, dar-me a segurança de que é legitima... e nada mais!... a elle nem vai nem vem!... não conheces então o P. Urquijo? E as freiras?... pobres mulheres!... si não sabem nada!... si não disse a ninguem o Instituto que pretendo escolher!... como cega a paixão!... Papai, crê-me, estás fazendo um mal immenso á tua filha!...

— E's tu que o fazes!... vem, senta-te aqui, a meu lado... vem, este é teu lugar... desafio a todos os frades e freiras do mundo a que te arranquem daqui...

Chorando copiosamente e sem descanso a pobre Layeta pedia ao céu forças para triumphar naquella contenda em que o amor paterno era seu inimigo... e ella, em sua generosa abnegação, desculpava-o... Pobre pai!... bastante infeliz era elle não amando a Deus!... Como poderia encontrar em seu coração bastante generosidade para ceder-lhe a filha unica, o unico e verdadeiro amor de toda sua vida?...

— Vamos, Layeta minha, tem compaixão... appello a teu coração tão bom... está acaso fechado para mim?... não me queres já?...

— Com toda a minha alma, papai meu!

— Pois então não penses em deixar-me. Onde serás mais feliz que a meu lado?... não tens pena de deixar um pobre velho que está com um pé no sepulcro?

— Não digas isso, papai, por Deus!...

— Sim, sim, repetiu D. Manuel, imaginando ter tocado a fibra sensível do coração de sua filha, eu morrerei logo, bem o sei... não te estorvarei muitos annos, e estes poucos que me ficam de vida queres amargural-os com tua ausencia?... despedaças meu coração... Tu não sabes o que é a vida que te preparas... parece que perdeste o juizo, que te falta o discernimento neste negocio... não comprehendes o que vais fazer, nem aonde vaes por esse caminho, nem as amarguras sem numero que te esperam detrás dessa illusão que te enlouquece... porque estás louca, filhinha, louca de atar!...

— Não fales assim, papai, que o enganado és tu.

— Loucura sem exemplo... caramba!

(Continúa)

Quêda do Cabello



As caspas e a seborrhéa do couro cabelludo são, na maioria dos casos, a origem da quêda do cabelo.

Os folículos pilosos são assim obstruidos, resultando a morte do cabelo.

No dominio da sciencia moderna, ha uma descoberta que custou uma fortuna.

Trata-se do especifico Loção Brilhante, tonico antiseptico que dissolve a caspa e destróe a seborrhéa supprimindo o prurido.

Combate todas as affecções parasitarias e fortifica o bulbo piloso.

Nos casos de calvie declarada com o uso consecutivo por 2 mezes a Loção Brilhante faz resurgir os cabellos com novo vigor.

HARMONIUNS

RECORD e F. A. L. C. A. marcas

Os melhores e mais conhecidos fabricantes do mundo. Typos portateis, medios e grandes, construidos especialmente para o clima do Brasil.

PEÇAM CATALOGOS GRATIS

CASA MANON

Matriz:
RUA BÓA VISTA, 30

Filial:
AV. SÃO JOÃO, 253
(Junto ao Conservatorio)

Caixa Postal, 568 — S. PAULO

UM CREDOR entra em casa de um dos seus devedores mais caloteiros, no momento em que elle, ao jantar, ia trincar um enorme Perú.

— Meu caro senhor, vinha vêr si afinal se resolvia a pagar-me o que me deve.

— Oxalá eu o pudesse fazer, meu caro amigo, mas é-me completamente impossivel: estou arruinado, não tenho nem um real de meu.

— Pois admira! Quem não pôde pagar as suas dividas, não tem Perú ao jantar.

— E sabe porque o vê aqui? — disse o devedor com ar compungido, — é porque já nem dinheiro tinha para o milho.

O que os Paes precisam saber

PARA QUE SEUS FILHOS
CRESCAM SADIOS E
FORTES

Um grande e illustrado medico francez, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse sciencista, abalsado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos filhinhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachíticos, sofrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo etc., e isto tudo corre por conta dos terriveis parasitas intestinaes. Estes parasitas são terriveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e produzem serios transtornos na sua saude.

O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é muitas vezes a sua propria salvacão.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças e que possa ser tomado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais abalsados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.

A Semana Santa

Officios em latim e portuguez, bem encadernado, a 12\$000, pelo correio, 13\$000.

Este livro contem todos os officios do Domingo de Ramos, da Quarta, Quinta e Sexta Feiras Santas, Sabbado e Domingo da Resurreição.

Pedidos á

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
CAIXA POSTAL, 615
SÃO PAULO

Manual do Devoto de N. S. das Graças e da Visita Domiciliaria

Compilado pelo virtuoso escriptor sacro Padre ASCANIO BRANDÃO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Encadernado em percaline preta, com côrte vermelho, tendo na capa, gravada em alto relevo, a reproducção da Medalha Milagrosa. - Proporções: 13 cms. x 9 - 384 paginas.

INDICE

- Aprovação.
- Duas palavras.
- Origem da Visita Domiciliaria.
- A medalha milagrosa e o culto de N. Sra. das Graças.
- Origem da medalha milagrosa.
- Tercinho de N. Sra. da Conceição.

NORMAS DIRECTIVAS PARA A VISITA DOMICILIARIA

- Natureza, fim e vantagens.
- Organização da visita.
- Modo de fazer a visita.
- Praticas aconselhadas.
- Condições para receber a visita.
- Reuniões.
- Orações para a visita.
- Oração para obter a cura de um enfermo.
- Consagração de uma pessoa em particular.
- Oração da manhã.
- Oração da noite.
- Devoção ao Sagrado Coração de Jesus.
- A santa missa.
- A confissão.
- A communhão.
- Visita ao Santissimo.
- Bênção do Santissimo.
- Oração pela Patria, pela Igreja e pela Família.
- Via sacra.
- Promessas de N. S. Jesus Christo aos devotos do seu Sagrado Coração.
- Devoção ao Sagrado Coração de Jesus.
- Ladainha do Sagrado Coração de Jesus.
- Consagração do genero humano ao Sagrado Coração de Jesus.

- Festa do S. Coração de Jesus.
- Novenas do Divino Espirito Santo e do Natal.
- Rosario pela conversão dos peccadores.
- Oremos pelos sacerdotes.
- Viva Jesus! Rosario das santas chagas.
- O santo rosario de Nossa Senhora.
- Ladainha.
- Devoções á N. Senhora.
- Officio pequeno da Immaculada Conceição.
- Corôa de N. Sra. das Lagrimas.
- Corôa de saudades da Rainha dos martyres.

DEVOÇÕES AOS SANTOS

- Ladainha de S. José.
- Corôa das sete dôres e sete gozos de S. José.
- Exercício pelos agonizantes.
- Orações á S. José.
- Aos santos archânjos S. Miguel, S. Gabriel e S. Raphael.
- Oração a S. João Baptista.
- Oração aos santos apóstolos S. Pedro e S. Paulo.
- Saudação á N. Senhora e Sant'Anna.
- A S. Joaquim e Sant'Anna.
- A S. Francisco de Assis.
- Supplica a S. Francisco.
- Ao glorioso Sto. Antonio.
- Oração a S. Luiz de Gonzaga.
- Oração á Sta. Ignez.
- Oração a Sta. Rosa de Lima.
- Oração a Sta. Rita de Cassia.
- Oração a todos os anjos e santos.
- Oração ao glorioso martyr S. Sebastião.
- A S. Francisco Xavier.

- Novena dos 24 Gloria Patri.
- Ladainha de todos os santos.
- Novena e Ladainha a Sta. Philomena.
- Para assistir aos agonizantes.
- Oração pelas almas do purgatorio e pelos fiéis defuntos.
- Primeira communhão.

APPENDICE

- Catecismo resumido.
- Methodo de ajudar a missa.

EXTRACTUM. RITUALIS. ROMANI

- Ordo baptismi parvulorum.
- Benedictio fontis, seu
- Aquae baptismalis.
- Formula absolutionis sacramentalis.
- Pro tertiariis saecularibus.
- De communione infirmorum.
- Ordo ministrandi sacramentum extremae unctionis.
- Cerimonias que se devem observar na celebração do matrimonio.
- Ordo ad faciendam aquam benedictam.
- Benedictio loci, vel domus.
- Benedictio imaginum ac Effigium.
- Benedictio candelarum.
- Te Deum.
- Enthronização do Coração de Jesus.
- Consagração ao Purissimo Coração de Maria.

Finalmente encerra o Manual uma rica e bella collecção de mais de 60 canticos espirituaes, escolhidos e populares, alem dos canticos liturgicos em latin.

Preço de cada volume: 4\$500

Desconto especial aos revendedores

Pedidos aos unicos distribuidores no Brasil:

A. LUCCHESI & CIA.

Industriaes e importadores

GRANDE FABRICA DE IMAGENS SACRAS

Devocionarios — Estampas — Medalhas — Santinhos — Terços e todos os artigos para o culto religioso.

Rua Dr. Brotero, 75 e 79

Endereço telegraphico: ALCGUARA

Telephone: 27

G U A R A T I N G U E T Á

Est. de S. Paulo

Brasil